

JUNHO/2021

VOZ DA COMU NIDADE

pág.
8

**CONHEÇA AS 5 REGRAS DE OURO
PARA GARANTIR O BEM-ESTAR
DOS SEUS ANIMAIS**

pág.
10

**PROJETO DA SEDE DA AHOBERO É APROVADO
PELA ASSOCIAÇÃO. VEJA COMO FICOU!**

A FUNDAÇÃO RENOVA VAI FECHAR?

Desde o início do ano, circulam notícias sobre uma ação na Justiça contra a Fundação Renova, que aponta problemas de gestão e supostas irregularidades nas contas nos últimos quatro anos.

A ação pede a intervenção na sua governança, com a destituição do conselho curador e a nomeação de uma junta transitória para decidir sobre a possibilidade de sua extinção.

No entanto, o processo de intervenção em uma função deve ser precedido de uma decisão judicial definitiva, o que não aconteceu. A Fundação apresentou sua defesa nos autos do processo e não foi proferida qualquer decisão judicial até o momento.

Paralelamente, a 12ª Vara Federal de Belo Horizonte determinou, em março deste ano, que seja feita uma perícia, com duração de seis meses, para análise do modelo organizacional e de governança atual.

O início do trabalho do perito ainda não tem uma data determinada e, neste momento, nada muda na condução das nossas atividades.

Nosso foco continua sendo a reparação e seguiremos dando prioridade à comunicação com as comunidades, mantendo a todos informados e alinhados sobre o avanço das atividades.

Acompanhe os nossos canais para mais notícias sobre o andamento dessa ação na Justiça.

Fundação Renova

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
JÚNIA CARVALHO - REG. 4247 - MG

REPORTAGEM
LEANDRO BORTOT | ELIENE SANTOS |
VICTOR CORDEIRO | LETÍCIA SILVA

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO:
MARLON OSSILIERE

NUCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE:
COLETIVO É!

PARTICIPE DO GRUPO DE COMUNICAÇÃO
E ESCREVA COM A GENTE ESTE JORNAL

GRUPO DE COMUNICAÇÃO:
FABRÍCIO (NEGÃO), JÚLIO SALGADO, KEILA VARDELE, PABLO
VARDELE, WLIANE TETE, VANESSA ISAÍAS, VERA LÚCIA DA
PAIXÃO E ZEZINHO CAFÉ.

FOTOS:
CEDIDAS PELOS PRÓPRIOS ATINGIDOS OU
PRODUZIDAS ANTES DA PANDEMIA.

TIRAGEM:
1.500 EXEMPLARES



AS OPINIÕES EXPRESSAS NESSE JORNAL, POR PARTE DE ENTREVISTADOS E ARTICULISTAS, **NÃO EXPRESSAM** NECESSARIAMENTE A VISÃO DA FUNDAÇÃO EM RELAÇÃO AOS TEMAS ABORDADOS, SENDO, PORTANTO, DE **RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES**.

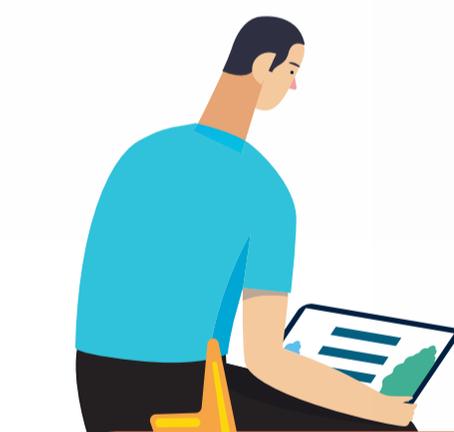
ENTENDA A DIFERENÇA QUE O PORTAL RECOLOCA RIO DOCE PODE FAZER NA SUA VIDA

Os moradores de Mariana e das comunidades atingidas na região contam agora com várias oportunidades de emprego e de capacitação! O Portal Recoloca Rio Doce tem por objetivo encaminhar a população dessas comunidades para processos de seleção e ofertas de trabalho. A iniciativa da Fundação Renova, do Sine de Mariana e de alguns fornecedores permite que, de forma gratuita, os currículos desses moradores sejam encaminhados para empresas que podem contratá-los. Além disso, com a plataforma, o profissional pode melhorar suas habilidades, ficando mais preparado para os processos seletivos.

O Recoloca Rio Doce abre portas para a melhoria da qualidade de vida de muita gente. Desde que foi lançado, no começo deste ano, o site reúne pessoas e empresas em busca de ocupar vagas.

Até o momento, 1.074 pessoas cadastraram seus currículos no portal e deles, 281 são candidatos de Mariana.

Se você busca um emprego, cadastre-se no portal e encontre sua oportunidade no Recoloca Rio Doce. Não perca tempo e confira o que esse projeto tem a oferecer! Para saber mais, acesse www.recolocariodoce.com.br, pelo computador ou pelo celular. O processo é fácil e rápido! Basta fornecer suas informações pessoais, experiência profissional e cursos realizados.



FIQUE ATENTO!

Se você já fez seu cadastro no banco de currículos, atualize sempre suas informações pessoais. Utilize essa ferramenta e boa sorte!

COMUNIDADES SE REORGANIZAM PARA MANTER TRADIÇÕES CULTURAIS EM MEIO À PANDEMIA

Representantes das comunidades de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo falam sobre os ajustes no calendário de eventos dos distritos.

Em tempos de distanciamento social, realizar eventos é raro. Para comunidades que têm tradição de celebrar datas comemorativas e simbólicas ao longo do ano, isso é um problema. É o caso de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo.

Moradora de Mariana desde o rompimento da barragem de Fundão, a técnica de enfermagem, Cláudia de Fátima Alves, se lembra com carinho de quando ainda morava em Bento e participava das celebrações.

“Enfeitávamos as igrejas e as ruas para as festas religiosas. Desde os 12 anos já cantava e estava à frente do coral da comunidade”, disse Cláudia.

Essa relação intensa com a comunidade foi herdada da mãe. “Em junho, ela distribuía o pão de Santo Antônio para as crianças no último dia de reza para o santo. Era uma promessa que ela pagava desde os 30 e poucos anos. Mas depois do rompimento ficou mais difícil e ela parou com a tradição”, contou a técnica.

Assim como ela, muitos moradores de Bento se mudaram para a sede após o desastre. Isso fez com que alguns eventos da comunidade também fossem transferidos para a cidade, como o Tríduo Pascal. Outros tinham sua realização dividida entre os dois territórios, como os Tríduos de São Bento e de Nossa Senhora das Mercês.

BENTO RODRIGUES

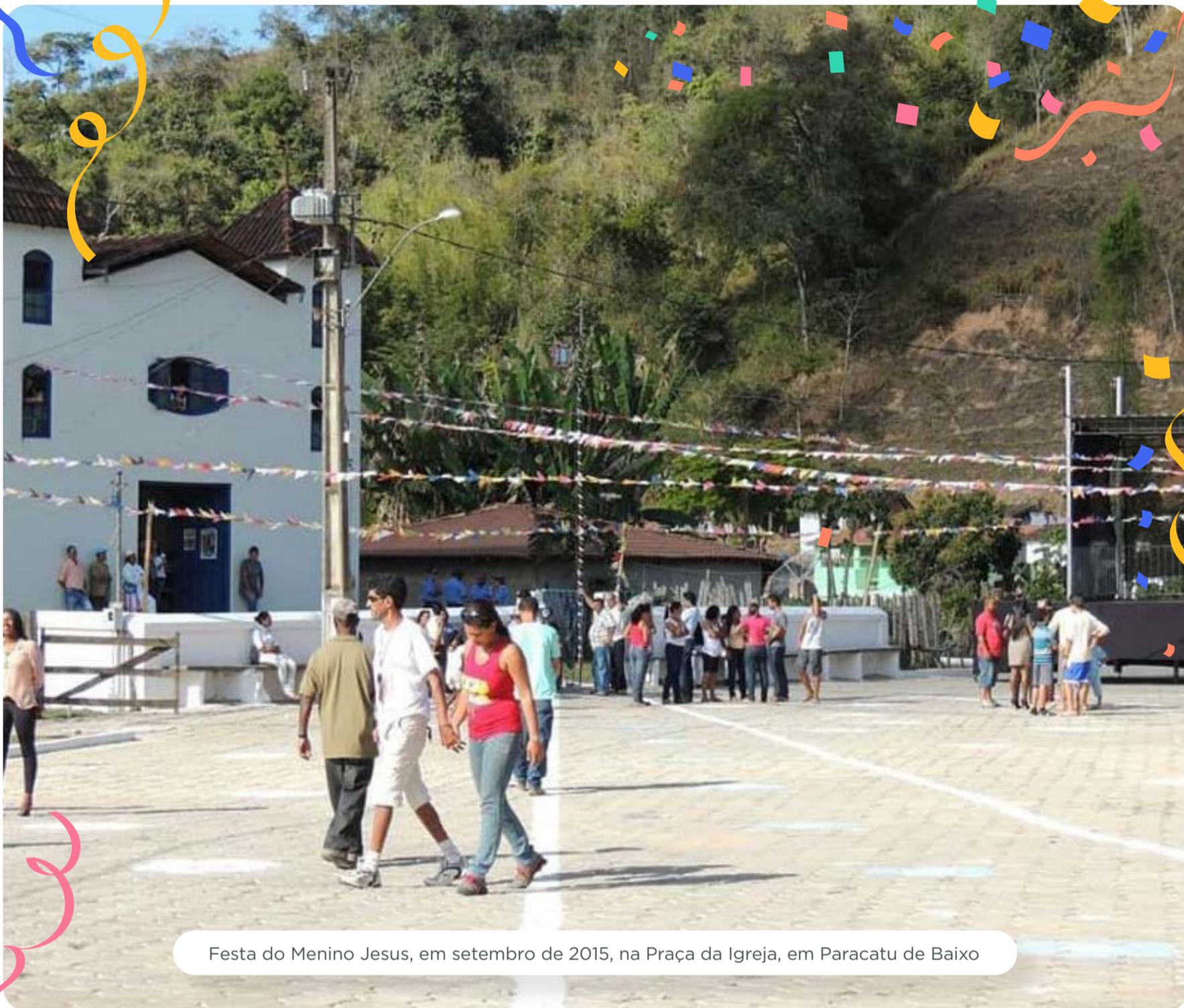
Com a chegada do vírus, as celebrações presenciais em Mariana foram suspensas desde março do ano passado. A festa de São Bento, padroeiro de Bento, comemorada em 11 de julho, não foi realizada em 2020, sendo substituída por uma missa on-line. Segundo Cláudia, a opção de fazer os eventos locais virtualmente foi estudada para, por exemplo, as comemorações do mês de Maria, em maio, mas isso foi descartado pela presença de muitas dificuldades.

O único evento tradicional do calendário de Bento Rodrigues que foi realizado presencialmente desde o ano passado foi a missa de Nossa Senhora das Mercês, em setembro. Na época, as medidas de restrição foram reduzidas, o que permitiu a realização da cerimônia na Igreja da Colina, em Mariana.

Para 2021, a situação pode melhorar. Com a autorização para retomar eventos presenciais na cidade em junho, espera-se realizar celebrações em homenagem ao Dia de São Bento, em julho. Mas Cláudia não está otimista. “Não dá pra ter certeza do futuro antes que todas as pessoas estejam vacinadas. Quando estabiliza, vem uma variante diferente e fecham tudo. Então é incerto falarmos das programações”, destacou.



Celebração do Dia de São Bento em julho de 2015, na Igreja de São Bento, em Bento Rodrigues



Festa do Menino Jesus, em setembro de 2015, na Praça da Igreja, em Paracatu de Baixo

Imagem cedida por Romeu Geraldo de Oliveira

PARACATU DE BAIXO

Em Paracatu de Baixo, a situação é parecida. O calendário cultural do território também é marcado por festividades cristãs, entre elas a celebração de Santo Antônio, padroeiro local, que ocorre em junho, além da festa do Menino Jesus, em setembro, a de Nossa Senhora da Aparecida, em outubro, e a Folia de Reis, realizada em dezembro.

Romeu Geraldo de Oliveira, membro da comissão da comunidade, vem de uma família que organiza esses eventos. Assim como Cláudia, ele sempre participava das celebrações. “Eu ajudava, principalmente, na festa do

Menino Jesus, que era organizada pela minha família, principalmente pelo meu pai. A gente seguia tudo o que ele falava”, explicou.

Para Romeu, a pandemia afetou muito a agenda cultural de Paracatu. “Continuamos fazendo a celebração, mas de forma mais restrita. Agora não tem almoço e nem café de graça para todos, só uma missa e um terço para não perder o costume. Foi assim no dia 13 de junho, por exemplo. Teve a missa e depois foi oferecido apenas um lanche para não haver aglomeração”. Ele diz que enquanto as missas comemorativas costumavam

reunir cerca de 300 pessoas, hoje apenas 8 pessoas participam.

Assim como em Bento Rodrigues, a realização de eventos virtuais não deu certo. “Fizemos somente um, que foi a missa que foi celebrada em Mossoró, em maio do ano passado, para o mês de Maria. Mas muita gente da nossa comunidade não tem o costume de usar redes sociais, não sabia entrar, então ficou muito difícil”, explicou Romeu. Diante desse cenário, ele espera que a situação volte ao normal o mais rápido possível. Até lá, tradição e prevenção seguirão dividindo espaço nas comunidades.

ALÍVIO E ESPERANÇA PARA IDOSOS DE BENTO RODRIGUES E PARACATU DE BAIXO

O processo de vacinação em Mariana continua, mesmo em ritmo mais lento. Até 28 de junho, 32% da população local recebeu a primeira dose e 10% a segunda. O caminho a ser percorrido ainda é longo para que o índice de vacinação seja suficiente para controlar o vírus no território. Mas isso não impede que grupos prioritários na imunização celebrem um momento tão aguardado.

Entre eles está um simpático casal de Bento Rodrigues. Maria Félix de Souza Santos, 72 anos, aderiu ao isolamento social desde o início da pandemia. Juntamente com seu marido, José Barbosa dos Santos, 74, ela evitou sair de casa durante todo esse período. “Só ia ao centro de Mariana quando tinha uma consulta, por exemplo. Mas depois passei a me consultar pelo telefone mesmo e o médico mandava a receita”, afirma.

Comerciante aposentado, José precisou mudar seus hábitos para se prevenir. “A gente tem que ficar quieto em casa. Eu tinha costume de ficar muito na rua, mas parei. Estava perigoso pegar essa doença. Então a rotina ficou bem diferente”, disse.

Os dois já receberam as duas doses da CoronaVac desde o fim de abril. O atendimento recebido foi motivo de elogios pela agilidade e pela ausência de filas. Com a vacina, veio uma sensação de alívio.



Cartão de vacina na mão e sorriso no rosto: José e Maria foram vacinados juntos

“Tenho que agradecer muito a Deus por ter sido vacinada, porque a gente fica com menos medo, mais tranquila.”

Maria Félix de Souza Santos

José destaca que, além da idade, o fato de ter problemas cardíacos gera um receio maior em relação à Covid. Então ele segue a recomendação geral: continua usando máscara e álcool em gel, além de manter o distanciamento social. Para explicar como se sentiu após receber a vacina, ele responde como bom mineiro. “A sensação é boa, porque com esse ‘trem’ do jeito que estava, a gente esperou a vacina para ver se tranquilizava um bocado”.

Eles sabem que fazem parte de um grupo restrito e que ainda falta muita gente para se vacinar. Para os que estão esperando sua vez na fila, Maria deixa um recado. “Se cuidem e pensem nos outros, na família. O povo não obedece. Se obedecesse, a pandemia não estaria tão avançada assim”.

1ª DOSE GARANTIDA

Moradora de Paracatu de Baixo, Geralda Imaculada Ramos também está entre a pequena parcela da população que foi vacinada. Aos 65 anos, ela recebeu a primeira dose da AstraZeneca no dia 21 de abril e receberá a segunda dose em julho. Muito satisfeita, ela afirma que o atendimento foi ótimo e rápido, sem fila. “Foi uma sensação maravilhosa porque a gente ficou esperando esse tempo todo, mais de um ano”, explicou.

Aliviada, Geralda conta como a pandemia afetou sua rotina. “Mudou tudo, porque a gente não tem mais a liberdade de antes. Eu vivia presa, não podia ter contato com ninguém, nem com os parentes. Ninguém vem na casa da gente. É uma rotina completamente diferente”, contou.

Geralda acredita que esse cenário deve continuar, por isso ela não abriu mão dos cuidados de prevenção após o recebimento da primeira dose. Segue usando máscara, álcool 70%, trocando os calçados e fazendo a limpeza da casa. Mas tem a esperança de que, com a vacina, a situação volte ao normal.



Sorridente, Geralda agora aguarda a segunda dose

“Não tenham medo de se vacinar. É uma prevenção, principalmente para nós, idosos, para nos dar a oportunidade de viver mais. Seja qual vacina tiver, na época da chamada tem que vacinar.”

Geralda Imaculada Ramos

Imagem cedida por Geralda Imaculada Ramos

Dados atualizados até o dia 28 de junho

VACINÔMETRO EM MARIANA

1ª
dose

19.284 pessoas
32% da população

2ª
dose

6.022 pessoas
10% da população

BEM-ESTAR ANIMAL: SERÁ QUE VOCÊ PRÁTICA?

Você sabia que o Brasil é um dos países com o maior número de animais de estimação no mundo? De acordo com o Instituto Pet Brasil, mais de 140 milhões de animais vivem com os brasileiros. É como se mais da metade da população tivesse pelo menos um animal em casa, o que é uma grande responsabilidade.

Para ter um animal, é preciso dar a ele mais do que casa, comida e água. Ele precisa de um local adequado para protegê-lo, alimentação e água de qualidade, além dos cuidados veterinários, de higiene, de vacinação, de respeito e amor. Tudo isso é importante para garantir o bem-estar dos animais. Além disso, são direitos de todos, você sabia?

Em 1979, na Inglaterra, foi criada a declaração dos direitos dos bichos. Esse documento ficou conhecido como as cinco Liberdades Animais e são válidas para todos, independente da espécie.

“As cinco liberdades garantem os direitos de qualquer animal. Algumas pessoas pensam que os animais domesticados são apenas cães e gatos, mas, na verdade, bois, cavalos, porcos e outros animais também são. É importante que o tutor tenha conhecimento disso para garantir vida digna para todos os animais. Quando a pessoa assume o compromisso de ser guardião de uma vida, ele assume responsabilidades e obrigações”, explicou Luciana Inácia Salles, analista de planejamento da Fundação Renova.

Vamos conhecer as cinco Liberdades dos Animais?

LIBERDADE 1

Ser livre de fome e sede - direito à comida e água de qualidade

Os animais precisam de alimentação de qualidade, em quantidade adequada. Uma boa recomendação é o uso de ração.

Respeitar a vida de um animal é dar a ele uma alimentação digna, de qualidade, em quantidades adequadas, que mate sua fome e lhe dê os nutrientes necessários para uma rotina saudável.



LIBERDADE 2

Ser livre do desconforto - direito a local de descanso e proteção contra o sol, frio e chuva

Todos os animais precisam de um local confortável, arejado e seguro para descansar protegidos do sol, da chuva ou de qualquer outra ameaça. Sejam animais de pequeno ou grande porte, é importante que o ambiente esteja limpo e bem cuidado para evitar doenças e ferimentos.



LIBERDADE 3

Ser livre de dor, ferimentos e doenças - direito à saúde

É obrigação do tutor evitar que o animal adoça ou se machuque, mas, caso isso aconteça, ele deve providenciar consultas no veterinário. Além disso, é preciso realizar consultas preventivas, dar vacinas e remédios contra vermes, carrapatos e pulgas. É bom observar o animal para identificar sintomas ou comportamentos anormais, o que pode ajudar no diagnóstico e no tratamento de doenças.



LIBERDADE 4

Ser livre para expressar comportamentos naturais - direito de expressar sua natureza

Os animais possuem diferentes formas de se expressar. Por isso, é obrigação do tutor proporcionar ao animal condições que permitam que ele explore o ambiente onde vive, se exercite e resgate sua natureza interior. É importante lembrar que eles não devem ficar soltos ou com acesso à rua.

LIBERDADE 5

Ser livre de medo e estresse - direito de ir e vir

Os animais têm sentimentos. É por isso que eles precisam estar livres de situações de sofrimento, como o medo e o estresse, que deixam os animais fracos e mais vulneráveis a doenças. São muitos os motivos que causam esses sentimentos, como barulhos altos, mudança de ambiente, perda ou ausência do tutor e transporte. Por isso é importante evitar essas situações.



AGORA QUE VOCÊ CONHECE AS CINCO LIBERDADES ANIMAIS, O QUE ACHA DE PRATICÁ-LAS DIARIAMENTE? FAZENDO ISSO, VOCÊ GARANTE OS DIREITOS DOS ANIMAIS E CUMPRE SUAS RESPONSABILIDADES COMO TUTOR.

PROJETO DA NOVA SEDE DA AHOBERO É APROVADO

Construção fará parte das obras de reparação do reassentamento de Bento Rodrigues. Em Paracatu de Baixo, as obras da nova escola continuam.

Foi aprovado em junho, pela comunidade, o projeto arquitetônico da nova sede da Associação dos Hortigranjeiros de Bento Rodrigues, a AHOBERO. Desde o rompimento da barragem de Fundão ela tem realizado seu trabalho em Mariana, em um imóvel alugado. O novo estabelecimento ficará vizinho da Igreja das Mercês, no reassentamento coletivo.

Geralda da Conceição, mais conhecida como Nenzica, é uma das associadas. Ela ficou encantada com o projeto. “Se ficar do jeito que está no papel vai ser uma coisa linda, né? Porque nem em sonho a gente imaginava um trabalho tão bonito!”, afirmou.

Atualmente com doze membros, sendo sete ativos, a AHOBERO possui uma trajetória de quase 20 anos. Fundada em 2002, seu foco inicial era o plantio de hortaliças. Até que em 2006 uma reunião entre os sócios definiu por votação uma nova presidência. A recém-chegada Keila Vardeli foi eleita para o cargo, que ocupa até hoje. Naquela época, a AHOBERO decidiu, em conjunto com a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais), iniciar a produção da pimenta biquinho, que estava em alta.

A princípio, apenas a pimenta natural era vendida. Porém, devido ao grande número de sobras, surgiu a ideia de produzir uma geleia da pimenta, que começou a ser vendida no final daquele ano. Essa decisão mudou a história da associação e com o grande sucesso do novo produto, a AHOBERO optou por parar a venda da pimenta natural e direcionar toda a matéria-prima para a produção da quitanda, que virou seu carro-chefe.



Nenzica produzindo geleia de pimenta

Imagem cedida pela AHOBERO

Projeto da nova sede da associação



Imagem cedida pela AHOBERO

SOPRO DE ESPERANÇA

O rompimento da barragem teve grande impacto nas atividades do grupo. “Perdemos renda porque tínhamos plantação de hortaliças e hoje não temos mais. Não plantamos mais a pimenta biquinho e compramos a matéria para fazer a geleia. Vendemos mais, mas os custos aumentaram muito, então acabamos tendo menos lucro”, explica Keila Vardeli.

Outro problema foi a perda da documentação da associação em meio à lama. Isso fez com que a AHOBERO ficasse anos sem conseguir emitir nota fiscal, o que só foi resolvido no ano passado. “Por conta disso, perdemos várias vendas de geleia”, afirma a presidente.

A aprovação do desenho da nova sede encheu de esperanças os membros do grupo. Com uma área de 493,2 metros quadrados, a construção será dividida em três espaços: área de produção, área de apoio e loja. Com isso, Nenzica já enxerga o aproveitamento dessa infraestrutura para expandir os negócios da AHOBERO. “Vai ficar um espaço bem grande, então a gente pretende colocar uma loja para vendermos outras qualidades de doces, além da geleia. Doces de laranja, de mamão... Vamos ver, quando chegar lá, como vai ser”.

Assim como ela, Keila também já projeta o impacto positivo da nova sede no trabalho do grupo e espera que isso se reflita na renda da associação. “Creio que vai melhorar bastante. Estaremos em algo que é da gente e vamos poder voltar a produzir igual produzíamos antes em Bento. Isso vai ajudar muito”. O projeto foi protocolado na Prefeitura Municipal e as obras começarão assim que o alvará de construção foi liberado.



A Bikinho é o carro-chefe da AHOBERO

Imagem cedida pela AHOBERO

OBRAS DA NOVA ESCOLA EM PARACATU DE BAIXO

Paralelamente ao reassentamento de Bento Rodrigues, a Fundação Renova segue com os trabalhos de reparação nas obras Paracatu de Baixo. Uma das ações em desenvolvimento é a construção da escola de ensino infantil e fundamental da comunidade.

A diretora da instituição de ensino, Sônia Sartori, aponta a dificuldade de realizar um acompanhamento mais próximo da obra devido à pandemia, mas fala sobre a expectativa para o futuro. “A gente está torcendo pra ter um espaço adequado, que é merecimento da escola e da comunidade. Vai ser uma vitória conquistada, porque o caminho até aqui tem sido muito complicado”. A obra está em estágio inicial, tendo a montagem da estrutura pré-moldada concluída.



A escola é um dos bens coletivos aprovados pela comunidade



Foto: Fundação Renova

Acompanhe as
construções nos
Informes dos
Reassentamentos
de **Paracatu de Baixo**
e de **Bento Rodrigues.**



PRATAS DA CASA

FIQUE NA MODA

A jovem Fabíola da Silva tem apenas 19 anos, mas já é dona do próprio negócio. Há pouco mais de um mês ela abriu a HF Modas, na rua Bom Jesus - 594, em Mariana. Na loja você pode comprar roupas femininas e masculinas, além de acessórios, como óculos de sol, bolsas, cintos, carregadores, fones de ouvido e outras opções legais. Em breve a HF Modas vai oferecer também roupas infantis. Acesse o instagram da loja e confira: @hf_modaas.



Imagem cedida

CONTATO: (31) 99741-7193

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a sábado | 8h às 19h

JOIAS EM PRATA

O desejo de buscar independência financeira fez com que Dayane Kelly, de Bento Rodrigues, começasse a vender joias em prata em maio deste ano. Desde então, ela usa o Instagram como ferramenta para vender peças em prata 925. São brincos, anéis, colares e pulseiras, todos disponíveis para fazer a alegria do cliente! Caso tenha interesse no que a Moon Pratas reserva pra você, envie uma mensagem no Instagram da loja, @moon_pratas925.



Imagem cedida

CONTATO: (31) 98327-0889

SEMI-JOIAS

Se você gosta de semi-joias, entre em contato com a Beatriz Aparecida da Silva Oliveira, de Paracatu. Ela é revendedora da Sophia Semi-Joias há mais de 5 anos e está sempre divulgando as peças da marca em seu WhatsApp. Na pandemia, para evitar aglomerações e manter todos os cuidados de segurança, ela não atende em casa, mas sempre arruma um jeitinho de entregar o pedido ao cliente. Não deixe de dar uma olhada nas semi-joias que ela revende!



Imagem cedida

CONTATO: (31) 98861-9275

BOM GOSTO

Que tal encomendar roupas femininas, masculinas e infantis com a Hiata Meiriane Salgado? Ela, que é de Bento Rodrigues, vende, desde janeiro deste ano, peças de bom gosto, de acordo com o pedido do cliente. Além disso, quem faz o pedido pode escolher entre receber em casa ou buscar com a Hiata. Mas, para isso, é preciso combinar com ela antes. Garanta já o seu produto!



Imagem cedida

CONTATO: (31) 97129-6292

FALE COM A GENTE



0800 031 2303



fundacaorenova.org/fale-conosco



ouvidoria
fundacaorenova.org



Rua Dom Viçoso, 236/242
Centro | Mariana (Fechado)



instagram.com/fundacaorenova



facebook.com/fundacaorenova